

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lucas Cardoso dos Santos*
Anna Paula Ferrari**
Vera Lúcia Pamplona Tonete***

RESUMO

Este estudo objetivou identificar, na produção científica nacional e internacional, as ações de enfermagem preconizadas quanto ao aleitamento materno de adolescentes. Realizou-se revisão integrativa da literatura publicada entre 1988 e 2008, sem restrição de idioma, por meio da correlação dos indexadores: enfermagem, aleitamento materno, amamentação, adolescente(s), adolescência e idade materna, nas seguintes bases de dados do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde: LILACS, MEDLINE e SCIELO e nas áreas especializadas: ADOLEC e BDEF. Dos 60 estudos de enfermagem encontrados sobre aleitamento materno, 15 se referiam à adolescência. Destacaram-se os estudos que abordaram diferentes tipos de apoio de enfermagem ao aleitamento materno às jovens mães (8) e proteção a esta prática (8), seguidos por aqueles que abordavam ações de enfermagem em manejo clínico (6) e de aconselhamento (5). Conclui-se que, entre as inúmeras publicações de enfermagem sobre o tema, existe uma incipiente produção de estudos voltados à amamentação por adolescentes, produção que precisa ser ampliada, tendo-se sem vista a relevância deste fenômeno no quadro sanitário atual.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Adolescência. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde como o período da vida compreendido entre os 10 e 19 anos. Esta fase é marcada por muitas mudanças, crises, adaptações ao novo corpo, adaptação ambiental e integração social. A partir de tantas transformações, os adolescentes passam a ter novas atitudes, motivadas pela transição entre a infância e a vida adulta⁽¹⁻²⁾.

O início da atividade sexual, para a maioria das pessoas, ocorre na adolescência e, geralmente, de maneira impulsiva, muitas vezes sem medir as consequências deste comportamento social e sexual. Apesar de se verificar significativo progresso social, científico e cultural quanto à sexualidade e à maternidade na adolescência, especialmente nas últimas décadas, este tema continua sendo de difícil abordagem no meio familiar, com frequente despreparo dos pais/responsáveis para enfrentar suas consequências⁽²⁻³⁾.

Do ponto de vista epidemiológico e sanitário, as adolescentes grávidas, por si sós, constituem

grupo de risco para problemas materno-infantis⁽⁴⁾. Infelizmente, constata-se que esta população tem iniciado tardiamente o acompanhamento pré-natal e este é feito com número de consultas inferior ao preconizado. Como principal condicionante deste atraso ou da não aderência a este serviço tem sido apontado o fato de não reconhecerem a importância de planejar o futuro, devido às peculiaridades da fase da vida em que se encontram⁽⁵⁻⁶⁾.

O atraso, a não-aderência e a falta de acompanhamento na assistência pré e pós-natal tornam as situações das adolescentes ainda mais difíceis, potencializando a ocorrência de complicações obstétricas, tanto maternas quanto neonatais, e impossibilitando-as de receber orientações adequadas sobre como realizar os cuidados de saúde de seus filhos, o que só faz aumentar a vulnerabilidade deste grupo⁽⁷⁾.

Entre as ações primordiais dirigidas às gestantes e mães, em especial às adolescentes, com vistas à saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil, destacam-se as voltadas ao sucesso do aleitamento materno. Preconiza-se que o aleitamento materno seja exclusivo até os

*Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. E-mail: lucascardoso_santos@yahoo.com.br

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. E-mail: anna_ferrari04@yahoo.com.br

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. E-mail: pamp@fmb.unesp.br

seis meses de vida da criança e complementado até os dois anos ou mais, seguindo as recomendações alimentares para este período da vida⁽⁴⁾.

No Brasil, pesquisas comprovam que na adolescência há maior probabilidade de ocorrer o desmame precoce, confirmando que a maternidade nessa faixa etária tem peculiaridades que a mantêm como objeto especial de estudo⁽⁸⁻⁹⁾.

Independentemente da idade materna, o desmame precoce tem se revelado um grande problema a ser enfrentado, condicionado por fatores emocionais, educacionais, culturais, familiares e sociais. Além destes fatores, percebe-se que o tipo do atendimento prestado pelos profissionais da saúde e a qualidade das informações fornecidas por esses profissionais, mesmo que involuntariamente, vêm contribuindo para a diminuição da prática do aleitamento materno⁽¹⁰⁻¹³⁾.

Considerando-se tais evidências, pressupõe-se que na assistência pré-natal às gestantes adolescentes e na puericultura de filhos de mães adolescentes a abordagem do aleitamento materno deva ser realizada por profissionais suficientemente preparados para uma atenção especial a estas mulheres e suas famílias⁽¹⁴⁾. É importante que o profissional de saúde sinta-se responsável pelos casos de desmame precoce em situações sob sua orientação e busque a razão de cada caso de insucesso, refletindo sobre o que poderia ter feito a mais e melhor.

Para o sucesso do aleitamento materno, em geral, recomenda-se que os profissionais de saúde se apropriem de conhecimentos técnicos e científicos sobre promoção, proteção, apoio, manejo clínico e práticas de aconselhamento nesta área. Salienta-se que a promoção envolve trabalhar de forma a aumentar o reconhecimento, por parte da sociedade, das inúmeras vantagens do aleitamento materno, criando um ambiente em que populações específicas, profissionais de saúde, dirigentes e gestores de serviços públicos e privados, empregadores e empregados valorizem esta prática. Proteção diz respeito à atitude de defender e favorecer o aleitamento materno com intervenções reguladoras e transformadoras do ambiente, tornando-o mais favorável ao aleitamento materno. Apoiar significa sustentar, ser auxílio e amparo para a

mãe que amamenta. Pode-se afirmar que manejo clínico refere-se à abordagem prática do processo de aleitamento materno segundo as competências clínicas e as habilidades técnicas dos profissionais envolvidos; já o aconselhamento pode ser definido como uma relação interpessoal, na qual o conselheiro assiste o indivíduo na sua totalidade psíquica⁽¹⁶⁾.

Os enfermeiros, entre outros profissionais, têm várias oportunidades de contato com gestantes, mães e seus recém-nascidos, nos diferentes níveis de atenção à saúde, portanto possuem grandes chances de desenvolver as ações acima descritas⁽¹⁷⁾. Seguindo a premissa de que o trabalho qualificado da enfermagem nas instituições de saúde materno-infantil é fundamental para o início e a continuidade ideal da amamentação, esta pesquisa teve por objetivo, a partir da produção científica das duas últimas décadas sobre enfermagem, identificar as ações de enfermagem preconizadas quanto ao aleitamento materno junto a adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, considerada como método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto, além de apontar lacunas na produção científica que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos⁽¹⁸⁾. Assim, a aplicação deste método na área da enfermagem possibilita o oferecimento de subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualificação prática, por meio de modelos de pesquisa.

A presente revisão teve como questão norteadora: Qual a contribuição da literatura científica sobre a promoção, proteção, apoio, manejo clínico e práticas de aconselhamento em aleitamento materno pelo enfermeiro junto a adolescentes?

Foi realizada uma busca na literatura científica das duas últimas décadas (1988 a 2008), sem restrição de idioma, em três importantes bases de dados do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS – BIREME: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Regional de Medicina, Brasil) MEDLINE (*National Library*

of Medicine, Estados Unidos) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Enquanto o MEDLINE e o SCIELO se restringem a artigos publicados em periódicos indexados, o LILACS inclui pesquisas não publicadas, tais como textos apresentados em congressos, capítulos de livros e relatórios de pesquisa. Considerando-se o mesmo período, também foram pesquisadas publicações sistematizadas em duas áreas especializadas da BIREME: ADOLEC e BDENF. A ADOLEC contém registros da literatura convencional e não convencional sobre saúde integral do adolescente, processados por centros subregionais e/ou extraídos das bases de dados LILACS e MEDLINE. A BDENF reúne publicações extraídas das demais bases citadas que se relacionam com a enfermagem. Na busca dos dados foram utilizados os seguintes descritores integrados e suas versões em inglês e espanhol: enfermagem, aleitamento materno, amamentação, adolescente(s), adolescência e idade materna.

Por meio da integração dos descritores, no total, foram encontrados 60 estudos. A partir da análise crítica de seus resumos, considerando o potencial em responder à questão norteadora estabelecida, 15 estudos foram incluídos na pesquisa, os quais foram posteriormente analisados mediante a leitura dos textos na íntegra. Isto não foi possível para dois destes textos, por só estarem disponíveis aos pesquisadores sob a forma de resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 15 estudos encontrados estavam distribuídos nas bases investigadas da seguinte maneira: MEDLINE (4), LILACS (4), SCIELO (0), ADOLEC (6) e BDENF (1), sendo excluídos destes dois últimos os que se repetiram em relação à busca nos dois primeiros. Para a análise, os estudos foram identificados pelas letras de A a O (Anexo 1).

A maioria dos estudos (9) foi publicada na língua inglesa, nos seguintes países: sete nos Estados Unidos da América (C, E, F, G, H, I, K), um na Escócia (D) e um no Canadá (A). Em português, foram publicados quatro, todos no Brasil (B, J, L, O) e, em espanhol, dois estudos, um do Chile (M) e outro do Peru (N). Houve

publicações entre 1995 e 2008, com maior concentração em 2007, com cinco estudos (B, C, D, E, F). Houve duas publicações em 1999 (L, M), duas em 2004 (I, J), 1999 (L, M) e uma publicação em 2008 (A), uma em 2006 (G), uma em 2005 (H), uma em 2002 (K), uma 1997 (N) e uma 1995 (O).

Verificou-se, assim, que as publicações científicas sobre o tema datam de poucos anos e se concentram nas Américas, especialmente na América do Norte, de língua inglesa. Esta constatação pode ser explicada pela própria história recente da atenção à saúde do adolescente, tanto na prática como objeto de estudos pela enfermagem, tendo como polo precursor os Estados Unidos da América.

Quanto aos autores, em relação à formação e titulação dos primeiros, constatou-se: uma publicação por acadêmica de enfermagem (B), uma de licenciada em enfermagem (N), uma de docente nutricionista com doutorado (D), três de docentes em enfermagem com mestrado (J, O, H), sete de docentes em enfermagem com doutorado (C, E, F, G, I, K, L) e duas com formações e titulações não encontradas (A, M).

A variedade de titulação dos primeiros autores demonstrou que o tema tem despertado interesse de pesquisa por enfermeiros, excetuando-se uma nutricionista, em diferentes momentos de sua formação profissional.

Os estudos se caracterizaram quanto ao tipo de texto, como: nove artigos em periódico internacional (A, C, D, E, F, G, H, I, K); três artigos em periódico nacional (B, J, L); três relatórios de pesquisa (M, N, O), um como capítulo de livro (M), uma monografia de licenciatura (N) e uma dissertação de mestrado (O).

Observou-se também uma considerável variação no tipo de texto publicado, com supremacia dos artigos publicados em periódicos, que de fato são os que alcançam o maior número de consumidores, portanto podem ser considerados de maior impacto científico.

Ao analisar os objetivos, os estudos puderam ser reunidos em quatro grupos por suas semelhanças. O primeiro grupo é composto pelos estudos que examinaram o conhecimento de estudantes adolescentes sobre a importância do aleitamento materno na nutrição infantil (A, E). O segundo grupo consta dos estudos que

investigaram aspectos sobre o desmame precoce (B, C), entre os quais um enfoca a importância que as gestantes/mães adolescentes dão ao suporte emocional para a não-ocorrência do desmame precoce (B) e um aborda a violência sexual sofrida pela lactante como fator predisponente à não-aderência à prática do aleitamento materno (C). O terceiro grupo inclui os que buscaram estudar os fenômenos que envolvem a perspectiva das mães adolescentes sobre a prática do aleitamento materno (G, H, N), dentre estes, dois dos quais recortaram o objeto de estudo em experiências e comportamento materno após alta hospitalar (G e H) e um em saberes e atitudes das mães primíparas adolescentes (N). Já no quarto grupo foram relacionados os estudos que objetivaram examinar conhecimentos, atitudes e práticas profissionais sobre o tema em foco (D, F, I, J, K, L, M, O).

Os objetivos propostos pelos estudos indicam que o tema está sendo investigado em diferentes perspectivas, desde o ponto de vista dos adolescentes que não passaram pela experiência da gravidez e maternidade/paternidade até aqueles que já vivenciaram a amamentação de seus filhos. Também, o fenômeno foi estudado na perspectiva de profissionais e da literatura disponível a respeito; e, coerentemente com a questão norteadora do presente estudo, foi observada maior frequência dos que objetivaram apreender e/ou discutir os conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros sobre o tema.

Quanto aos aspectos metodológicos, foram encontrados: um estudo de caso (B); um texto acadêmico (M); duas revisões de literatura (C, D); cinco abordagens descritivas (E, G, I, J, N); duas abordagens epidemiológicas de intervenção (A, O), sendo um com grupo-controle (A) e um sem grupo-controle (O); e dois relatos de experiência (K, L), um dos quais com abordagem fenomenológica (F) e o outro com base na Teoria Fundamentada em Dados (H). Quanto ao local de trabalho de campo, sete tiveram esta etapa, dos quais dois o realizaram em unidade básica de saúde e/ou domicílios (B, G), um em unidade de internação hospitalar (J), três em salas de aula (A, E, O) e um sem especificações do local (H). Para coleta de dados foram encontrados: seis estudos que presencialmente empregaram entrevistas (A, B, E, H, J, O) e um com entrevista por telefone (G).

Ao analisar os aspectos metodológicos das publicações, os tipos de estudos desenvolvidos mantiveram concordância com a diversificação dos objetivos propostos, comportando tanto abordagens explicitamente quantitativas (A, E, G, I, J, N) como qualitativas de pesquisa (F, H). Pelos locais de trabalhos de campo pode-se perceber a importância do tema em diversas áreas de atuação do enfermeiro, especialmente na assistência e educação em saúde.

Com vista a responder à questão central desta investigação, por meio dos resultados dos estudos constatou-se que a produção científica postula, de modo geral, a importância do papel do enfermeiro quanto ao aleitamento materno no atendimento de gestantes e mães adolescentes (Quadro 1).

Como ilustra o Quadro 1, os estudos abordaram as possibilidades de promoção do aleitamento materno pelos enfermeiros junto às jovens mães, considerando ações de apoio (B, D, F, H, G, I, L, N), de proteção (B, G, I, J, K, L, M, O), de manejo clínico (B, D, G, H, J, L) e de aconselhamento (B, C, D, F, L). Os textos A e E se voltaram à promoção ao aleitamento materno junto a adolescentes fora do ciclo gravídico-puerperal como um preparo para esta etapa.

Em síntese, as ações de enfermagem apontadas como fundamentais para a promoção do aleitamento materno na adolescência foram: intervenções educativas na adolescência, com a inclusão do tema nos currículos escolares (A, E); acompanhamento e ações educativas nos serviços de saúde no período gestacional e puerperal (B, G, O); apoio emocional, fortalecimento da autoestima e estabelecimento de rede de apoio (D); reconhecimento das necessidades individuais de cada adolescente, com troca de informações entre a equipe de enfermagem sobre as adolescentes atendidas, manejo adequado, calma e empatia durante o cuidado, demonstração de confiança às mães adolescentes, tratamento equânime entre as mães adolescentes e adultas (F); ações de proteção à prática do aleitamento em escolas e locais de trabalho das adolescentes (G); personalização da atenção às adolescentes no conjunto de mães assistidas nos serviços de saúde (H); reconhecimento da idade materna como fator de risco para o aleitamento ineficaz (J); abordagem holística junto às adolescentes, atentando para os

diferentes aspectos correlacionados à amamentação (L); e, para realizar tais ações, alguns dos estudos reforçam a necessidade do adequado preparo profissional (B, I, K, M).

Id	Resultados e recomendações
A	A literatura confirma a propriedade de intervenção educativa sobre aleitamento materno junto a adolescentes, com destaque à importância da influência da enfermagem na inclusão da promoção do aleitamento materno nos currículos escolares.
B	Recomenda-se que profissionais de saúde, principalmente da enfermagem, estejam aptos a orientar e auxiliar na prática do aleitamento materno, conscientizando sobre a importância do aleitamento e de evitar o desmame precoce.
C	Indica-se que os enfermeiros sejam sensíveis às histórias de abuso sexual de adolescentes que se tornaram mães, fornecendo as devidas orientações sobre alimentação infantil e respeitando a decisão sobre o tipo de aleitamento a adotar.
D	Indica-se a sistematização sobre os tipos de apoio ao aleitamento materno oferecidos às mães adolescentes por enfermeiros que mostraram mais eficientes: suporte emocional, fortalecimento da autoestima, estabelecimento de rede de apoio, oferecimento de informação e adequado manejo clínico, sendo os três primeiros os de maior impacto.
E	Fazem-se apontamentos sobre a influência da enfermagem para mudanças curriculares no ensino fundamental e médio, incluindo promoção do aleitamento materno, para que se torne culturalmente aceito como estilo de vida.
F	Recomenda-se a identificação das demandas de mães adolescentes sobre cuidados de enfermagem na amamentação: transmitir informações calmamente, demonstrar confiança às mães, respeitar mães adolescentes e adultas da mesma forma e antecipar suas necessidades.
G	Destaca-se o apoio satisfatório ao aleitamento materno fornecido por amigos, familiares e profissionais da saúde aos adolescentes. Recomendações quanto à atenção para aspectos de apoio, manejo clínico e proteção ao aleitamento materno nos locais de estudo e trabalho das adolescentes, tanto no pré como no pós-natal.
H	Constata-se que a experiência da amamentação de mães adolescentes é similar à do grupo adulto, porém as adolescentes precisam de apoio profissional especial na decisão de amamentar, na aprendizagem deste processo, no ajuste e término do aleitamento materno.
I	Recomenda-se reforço à necessidade de educação continuada para os enfermeiros aprofundarem conhecimentos e envolvimento prático sobre aleitamento materno junto a adolescentes, especialmente quanto à composição nutricional do leite materno e de fórmulas lácteas infantis, bem como sobre as diferentes formas de promoção e apoio à amamentação.
J	Confirma-se que os diagnósticos de enfermagem baseados em NANDA proporcionam uma melhor assistência de enfermagem prestada às gestantes adolescentes, devendo-se estar atento ao diagnóstico frequente de “risco para amamentação ineficaz”.
K	Constatou-se que informações disponíveis sobre o texto não foram suficientes para caracterizar as contribuições para a enfermagem, porém este aborda a qualificação da enfermagem para a promoção do aleitamento materno.
L	Recomenda-se empregar abordagem holística junto às mães adolescentes com vistas a proporcionar aumento da frequência das atividades propostas em serviços de saúde, entre as quais aquelas voltadas à promoção do aleitamento materno.
M	As informações disponíveis sobre o texto não foram suficientes para caracterizar as contribuições para a enfermagem, porém o texto aborda a qualificação da enfermagem para a promoção do aleitamento materno.
N	Analisa-se a relação entre falta de apoio pelos profissionais de saúde e falta de conhecimento e atitudes positivas acerca da prática da amamentação por adolescentes.
O	Pontua-se a necessidade de um estudo conjunto com os profissionais envolvidos nos serviços de pré-natal e pós-natal, visando à elaboração e implantação de uma proposta educativa contínua sobre a prática da amamentação para adolescentes.

Quadro 1. Resultados e recomendações da literatura científica sobre ações de enfermagem preconizadas para o sucesso do aleitamento materno na adolescência (1988-2008).

Como já pontuado, os enfermeiros, entre outros profissionais de saúde, podem desenvolver relações estreitas com gestantes, mães e seus recém-nascidos, independentemente da faixa etária materna, tanto no período pré quanto no pós-natal, podendo desempenhar um papel crucial, especialmente quanto ao aleitamento materno^(2,7,12). Os resultados da presente revisão revelaram, em seu conjunto, a amplitude das possibilidades de ações para que

tais profissionais desempenhem este papel junto às jovens na vigência de gestação e maternidade.

Seguindo recomendações do Ministério da Saúde do Brasil, a partir do pré-natal os enfermeiros devem, entre outras ações, viabilizar estratégias visando a estimular, quanto antes, a prática da amamentação, em um trabalho multiprofissional e integrado com os demais profissionais da saúde materno-infantil. Ao mesmo tempo em que o enfermeiro gerencia e

executa intervenções técnicas em relação ao aleitamento materno, este profissional deve combater mitos, ensinar, cuidar e assistir o casal que amamenta⁽⁴⁾.

Especificamente quanto às adolescentes grávidas, o enfermeiro, numa perspectiva diferenciada, deverá incentivá-las e prepará-las para o aleitamento materno, bem como identificar precocemente a forma como elas planejam alimentar os filhos até os dois anos de idade ou mais. Este processo deve ter seguimento nos primeiros dois anos de vida da criança, especialmente na primeira semana pós-parto, por meio de visitas domiciliares ou mesmo nas consultas de enfermagem de puericultura, acompanhando mãe e filho, compartilhando orientações e garantindo apoio para que o início de vida seja o mais saudável possível^(4,11).

Considerando que o êxito da amamentação está na dependência das emoções da mãe, do preparo técnico e do comportamento das pessoas que a cercam, respeitar, aceitar, ter empatia e compreender aqueles diretamente envolvidos com esta prática são atitudes que facilitam a resolução dos problemas, levando a um pré, inter e pós-parto saudáveis e contribuindo para a saúde e o estabelecimento dos importantes vínculos entre os pais e filhos⁽¹⁵⁾.

Cabe ressaltar que somente o estudo C considerou a autonomia de a adolescente optar pela prática do aleitamento materno ou não, devido às emoções desencadeadas por abusos sexuais sofridos anteriormente. A opção por amamentar ou não está relacionada à atribuição que a mãe dá a este ato, às suas condições sociais e econômicas, ao fato de já ter amamentado antes, ao convívio social, ao conhecimento sobre os benefícios nutricionais e imunológicos que o leite materno oferece à criança, ao apoio familiar e outros aspectos⁽¹⁹⁾.

A mulher, especialmente a adolescente considerada social e legalmente dependente de seus responsáveis, pode sentir-se cobrada a amamentar seu filho e se sentir culpada caso não o faça. O ato de amamentar é tido como algo intrínseco e instintivo, e atrelado muitas vezes ao amor materno; todavia, o fato de a mulher existir como ser humano munido de vontades, opiniões e direitos assegura-lhe a decisão de amamentar ou não o seu filho, sendo que esta ação deverá

ser respeitada na medida em que ela esteja esclarecida sobre as vantagens do aleitamento materno para si e para seu filho.

Um aspecto que merece ser realçado é que a maior parte das publicações considerou as perspectivas dos adolescentes sobre o aleitamento materno, podendo-se inferir a valorização que os autores têm dado à escuta e à expressão das ideias destes indivíduos objetos dos cuidados de enfermagem (A, B, C, D, E, F, G, H, L, N).

A análise dos resultados da presente revisão, em geral, evidenciou a importância de se levarem em conta as características biopsicossociais e culturais inerentes à adolescência no cuidado de enfermagem a gestantes e mães, respeitando a individualidade de cada uma e promovendo sua autonomia. Ou seja, no cuidado de enfermagem às adolescentes não se podem perder oportunidades de estreitar vínculos que devem estar suficientemente estabelecidos para possibilitar a expressão e compreensão da singularidade de cada experiência, permitindo assim a aplicação prática do conhecimento técnico-científico produzido na área.

Foi frequente, nos estudos revisados, a recomendação quanto à continuidade da produção científica sobre o tema, com ampliação e aprofundamento das investigações, especialmente sob a abordagem qualitativa de pesquisa, que permite explorar aspectos mais subjetivos inerentes ao fenômeno em estudo. Este aspecto corrobora a importância e a potencialidade da contribuição da enfermagem para esta área do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta revisão, pôde-se perceber que, entre um considerável número de publicações que correlacionam aleitamento materno e enfermagem, existe uma incipiente produção de estudos que se voltam, especificamente, à prática de enfermagem em aleitamento materno por adolescentes, principalmente na produção nacional. Diante da relevante situação atual da gravidez e maternidade na adolescência e todas as suas implicações na saúde materno-infantil, recomenda-se, em relação a esta área, a

ampliação dos estudos que enfoquem e sobre o aleitamento materno neste período de aprofundem o conhecimento de enfermagem vida tão especial.

NURSING CONTRIBUTION TO SUCCESSFUL BREASTFEEDING IN ADOLESCENCE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This study aimed at identifying, in the national and international scientific production, nursing actions recommended with regard to breastfeeding in adolescence. An integrative review of the literature published from 1988 to 2008 was performed without restriction to language and by correlating the indexing terms: nursing, breastfeeding, adolescent(s), adolescence and maternal age in the databases on the website for the Health Virtual Library, namely LILACS, MEDLINE and SCIELO, and in the specialized areas ADOLEC and BDENF. From the 60 nursing studies found on breastfeeding, 15 referred to adolescence. Studies addressing different types of nursing support to breastfeeding by young mothers (8) and protection to such practice (8) were noteworthy. They were followed by those addressing nursing actions in clinical management (6) and advice on the subject (5). It was concluded that among the numerous nursing publications on that topic, there is an incipient production of studies on breastfeeding by adolescents which needs to be expanded, considering the relevance of this phenomenon in the current sanitary scenario.

Key words: Breast Feeding. Adolescence. Nursing.

CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA PARA EL ÉXITO DE LA LACTANCIA MATERNA EN LA ADOLESCENCIA: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

RESUMEN

Este estudio pretendió identificar, en la producción científica nacional e internacional, las acciones de enfermería preconizadas en cuanto a la lactancia materna en adolescentes. Se realizó revisión integrativa de la literatura publicada entre 1988 y 2008, sin restricción de idioma, por medio de la correlación de las palabras: enfermería, lactancia materna, amamantamiento, adolescente(s), adolescencia y edad materna, en las siguientes bases de datos del sitio de la Biblioteca Virtual en Salud: LILACS, MEDLINE y SCIELO y en las áreas especializadas: ADOLEC y BDENF. De los 60 estudios de enfermería encontrados sobre lactancia materna, 15 se refirieron a la adolescencia. Se destacaron los estudios que enfocaron diferentes tipos de apoyo de enfermería a la lactancia materna a las jóvenes madres (8) y protección a esa práctica (8), seguidos por aquellos que enfocaron acciones de enfermería en manejo clínico (6) y de consejo (5). Se concluye que, entre innumerables publicaciones de enfermería sobre el tema, existe una incipiente producción de estudios dirigidos al amamantamiento por adolescentes, que necesita ser ampliada cuando se considera la relevancia de ese fenómeno en el cuadro sanitario actual.

Palabras clave: Lactancia materna. Adolescencia. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Yazlle MEHD. Gravidez na adolescência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2006; 28(8):443-45.
2. Mazzini MLH, Alves ZMMB, Silva MRS, Sagim MB. Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna. Cienc Cuid Saude. 2008; 7(4):493-502.
3. Hercowitz A. Gravidez na adolescência. Pediatría Moderna. 2002; 38(8): 392-5.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromisso para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília (DF); 2005.
5. Gama SGN, Szwarcwald CL, Sabroza AR. Fatores associados à assistência pré-natal precária em uma amostra de puérperas adolescentes em maternidades do Município do Rio de Janeiro, 1999-2000. Cad. Saúde Pública. 2004; 20.
6. Nakamura SS, Veiga KF, Martinez FE. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. J Pediatr. 2003; 79 (2):181-88.
7. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília (DF); 2005.
8. Gigante DP, Victora CG, Barros FC. Nutrição materna e duração da amamentação em uma coorte de nascimento de Pelotas, RS. Rev Saúde Pública. 2000; 34:259-65.
9. Frota DAL, Marcopito LF. Amamentação entre mães adolescente e não adolescentes, Montes Claros, MG. Rev Saúde Pública. 2004; 38 (1):85-92.
10. Carvalhaes MABL, Parada CMGL, Winckler LA, Winckler VC. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo programa de saúde da família - PSF. Rev Latino-Am Enfermagem. 2005; 13 (3):407-14.
11. Carvalhaes MABL, Corrêa CRH. Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo. J Pediatr. 2003; 79 (1):13-20.
12. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006; 14 (2):199-206.

13. Rea MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. *Cad. Saúde Pública*. 2003; 19 (sup.1):37-45.
14. Bueno GM. Variáveis de risco para a gravidez na adolescência. [online] 2003 [citado 2008 out. 24]. Disponível em: <http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez.html>
15. Lana, APB. O Livro de Estímulo à Amamentação. São Paulo: Atheneu; 2001.
16. OMS (Organização Mundial da Saúde). Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis. Declaração conjunta OMS/UNICEF. Genebra; 1989.
17. Silvestre PK. Conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno de profissionais que atendem lactentes nos serviços públicos de saúde de Botucatu/SP. 2008. [dissertação]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista; 2008.
18. Mendes, KDS, Silveira RCCP, Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17 (4):758-64.
19. Primo CC, Caetano LC. A percepção de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. *J Pediatr*. 1999; 75 (6):449-455.
- c) Bowman KG. When breastfeeding may be a threat to adolescent mothers. *Issues Ment Health Nurs*. 2007 Jan; 28(1):89-99.
- d) Hall MV, Edwards J. A systematic review of the nature of support for breastfeeding adolescent mothers. *Midwifery* 2007 Jun; 23(2):157-71.
- e) Spear HJ. College students' experiences and attitudes regarding middle and high school-based breastfeeding education. *J Sch Nurs*. 2007 Oct; 23(5):276-82.
- f) Peterson WE, Sword W. Adolescents' perceptions of inpatient postpartum nursing care. *Qual Health Res*. 2007 Feb; 17(2):201-12.
- g) Spear HJ. Breastfeeding behaviors and experiences of adolescent mothers. *MCN Am J Matern Child Nurs* 2006 Mar-Apr; 31(2):106-13.
- h) Nelson A, Sethi S. The breastfeeding experiences of Canadian teenage mothers. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2005 Sep-Oct; 34(5):615-24
- i) Spears HJ. Nurses' attitudes, knowledge, and beliefs related to the promotion of breastfeeding among women who bear children during adolescence. *J Pediatr Nurs*. 2004 jun; 19(3):176-83.
- j) Gouveia HG, Lopes MHB. Diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco. *Rev. Latino-am. Enferm* 2004 mar-abr; 12(2):175-82.
- k) Burden B, Worth D. Changing the way we care for young mothers. *RCM Midwives*. 2002 May; 5(5):170-3.
- l) Madeira AMF. Assistindo a adolescente e seu filho em uma unidade básica de saúde. *Rev. Enferm. UERJ* 1999 jul-dez; 7(2): 173-77.
- m) Campos MCS, Cantwell MA. Supervisión de salud en el niño y adolescente: crecimiento y desarrollo del niño. Universidad Católica de Chile. Facultad de Medicina; 1999. p. 59-66.
- n) Lapa LJ. Conocimiento y actitud de la madre adolescente primípara frente a la lactancia materna exclusiva en el HNCH: 1997. Lima; 1997. p. 31.
- o) Oliveira MR. Adolescência e prática de amamentação: ações educativas do enfermeiro. João Pessoa; 1995 p. 105.

ANEXO 1

Relação das referências dos estudos incluídos na revisão integrativa

- a) Walsh A, Moseley J. The effects of an infant-feeding classroom activity on the breast-feeding knowledge and intentions of adolescents. *J Sch Nurs*. 2008 Jun; 24(3):164-9.
- b) Sepka GC, Gasparelo L. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. *Cogitare enferm*. 2007 jul-set; 12(3):313-22.

Endereço para correspondência: Vera Lúcia Pamplona Tonete. Rua General Telles, 1396, apto. 121, Centro. CEP: 18602-120. Botucatu, São Paulo. E-mail: pamp@fmb.unesp.br

Data de recebimento: 19/06/2009

Data de aprovação: 22/11/2009